

Aí vai outro nº da "dispersão" acaído agora:

= Estátua falsa = 115⁴-113

Só d'ouro falso os meus olhos se douram;
Sou esfinge sem mistério no poente.
A tristeria das coisas que não foram
Na minha alma desceu veladamente.

Na minha dor quebram-se espadas d'ansia;
Somos de luz em treva se misturam.
As sombras que eu di mano não perduram;
Como. Hontem, para mim Hoje é distancia.

Já não estremeco em face do segredo;
Nada me aloura já, nada me aterra:
A vida corre sobre mim em guerra,
E nem sequer um arrepiio de medo!

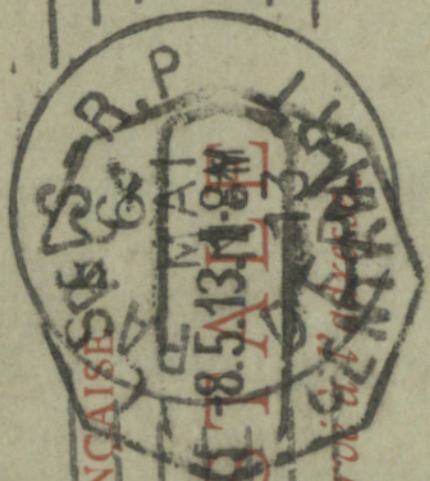
Sou estrela ebria que perdeu os ceus,
Pereia louca que deixou o mar.
Sou templo prestes a ruir sem deus,
Estátua falsa ainda erigida ao ar...

Paris = 5 de maio 1913

Nota - A 1ª quadra é a orquestração
duma frase em prosa que eu cheguei em
modo do poema.

Alargos e desenhos do Sr. Carneiro.





RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

SE

CARTE POSTALE

Ce côté est exclusivement réservé à l'adresse

Monsieur
Fernando Gazzo

24, rue de Gazzo Manuel = 3° eq.

Lisbonne.

(Portugal)

No 10

* L'inscription est facultative et de l'adresse de l'expéditeur
Rue de Gazzo Manuel = 3° eq.
24, rue de Gazzo Manuel = 3° eq.
Lisbonne.
(Portugal)